

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**ELISA POTT HOERNIG**

**CONSTRUINDO A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL PARA O SUCESSO DA  
PESQUISA ESCOLAR:**

Um estudo de caso.

PORTO ALEGRE

2013

Elisa Pott Hoernig

**CONSTRUINDO A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL PARA O SUCESSO DA  
PESQUISA ESCOLAR:**

Um estudo de caso.

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Comunicação, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.  
Orientadora: Martha Eddy Kruppenauer Kling Bonotto

Porto Alegre

2013

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

## **FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretora: Prof<sup>a</sup> Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Chefe substituto: Prof. Dr. Valdir José Morigi

## **COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

H694c Hoernig, Elisa Pott

Construindo a competência informacional para o sucesso da pesquisa escolar: um estudo de caso / Elisa Pott Hoernig; orientadora Martha Eddy Krummenauer Kling Bonotto. - Porto Alegre: 2013. – Trabalho de conclusão de curso (Graduação). Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

1. Competência informacional. 2. Biblioteca escolar. 3. Pesquisa escolar. I. Bonotto, Martha Eddy Krummenauer Kling. II. Título.

CDU 027.8

### **Departamento de Ciências da Informação**

Rua Ramiro Barcelos, 2705.

CEP: 90035-007

Tel/Fax: (51) 33085146 (51) 33085435

E-mail: dci@ufrgs.br

ELISA POTT HOERNIG

**CONSTRUINDO A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL PARA O SUCESSO DA  
PESQUISA ESCOLAR:**

Um estudo de caso.

Monografia apresentada para a obtenção  
do título de Bacharel em Biblioteconomia  
da Faculdade de Biblioteconomia e  
Comunicação da Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul.

Examinado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**Banca examinadora:**

---

**Prof<sup>a</sup>. Me. Martha Eddy Krummenauer Kling Bonotto**

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação- UFRGS

(Orientadora)

---

**Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura**

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação- UFRGS

(Examinadora)

---

**Prof<sup>a</sup>. Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira**

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação- UFRGS

(Examinadora)

*A minha família, em especial aos meus filhos Matheus e Gean.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me permitido alcançar o objetivo de cursar Biblioteconomia.

À professora Martha, pela orientação, pelas sugestões e pela paciência dedicada durante a execução desta pesquisa.

À direção do Colégio Estadual Antônio Gomes Corrêa por ter autorizado a realização da pesquisa. Aos professores e às responsáveis pela biblioteca que colaboraram, aceitando fazer parte das entrevistas em seus intervalos de aula.

Agradeço às professoras Ana Maria Mielniczuk de Moura e Glória Isabel Sattamini Ferreira por terem aceitado fazer parte de minha banca.

À amiga Helena Marques pela companhia e amizade durante o curso.

A todos os colegas de curso com quem tive o prazer de conviver e aprender.

Ao meu marido Bruno que, com amor, me apoiou nos momentos mais difíceis, me incentivando e cuidando dos nossos amados filhos.

À minha mãe que em muitos momentos cuidou do Matheus e do Gean para que eu pudesse cumprir minhas atividades profissionais e discentes.

E para não esquecer de ninguém a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para que eu realizasse este trabalho.

A luz que me guia é mais forte do que as dificuldades que me cercam.

Autor desconhecido

## RESUMO

A biblioteca escolar tem papel relevante na formação da competência informacional, sendo uma das primeiras instituições que podem auxiliar a desenvolver as habilidades informacionais a partir da orientação dos alunos sobre pesquisa escolar, seleção e critérios de avaliação de fontes, uso de normas, elaboração e apresentação de trabalhos na forma oral e escrita. Com o objetivo de analisar as atividades desenvolvidas na Biblioteca que contribuem para a formação da competência informacional dos alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Antônio Gomes Corrêa realizou-se este estudo utilizando-se entrevistas com os professores e as pessoas responsáveis pela biblioteca desta escola. Os dados foram analisados qualitativamente. Esta unidade de informação disponibiliza basicamente o serviço de empréstimo de livros e a hora do conto para os alunos do 1º ao 5º ano; seus serviços atualmente limitam-se ao empréstimo de materiais aos professores e alunos. Os resultados evidenciam que esta biblioteca poderia contribuir mais através de suas atividades para a formação da competência informacional dos alunos do Ensino Médio, se tivesse um plano anual de ação, participasse das reuniões pedagógicas e interagisse mais com os professores e com os alunos. Por fim, são sugeridas algumas ações a equipe diretiva com o objetivo de qualificar a biblioteca da escola: parcerias com a 28ª Coordenadoria de Educação e o Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Realização de reuniões em conjunto com professores, atendentes de biblioteca, supervisão e equipe diretiva. Construção de um plano de ação para o desenvolvimento de atividades que visem à qualificação e diversificação dos serviços oferecidos pela biblioteca e auxiliem os alunos no desenvolvimento da competência informacional com conseqüente melhora nas atividades de pesquisa e de sua ação enquanto cidadão.

**Palavras-chave:** Competência informacional. Pesquisa escolar. Biblioteca escolar.

## ABSTRACT

The school library has an important role in the formation of information literacy, one of the first institutions that can help to develop information literacy from the guidance of students on school research and selection criteria for evaluating sources, use of standards; preparation and presentation work in written and oral form. With the objective of analyzing the activities in the library that contribute to the formation of information literacy of high school students of State College Antônio Corrêa Gomes held this study using interviews with teachers and people responsible for this school library . The data were analyzed qualitatively. The results show that this library could contribute more through their activities for the training of information literacy of high school students, had an annual plan of action, attend the meetings and pedagogical interacted more with teachers and students. This unit provides information basically the loan service of books and storytelling to students from 1st to 5th grade; their services currently limited to loan materials to teachers and students. Finally, it suggests the management team some actions in order to qualify the school library, through partnerships with the 28th Coordination of Education and the State System of School Libraries Department of Education of the State of Rio Grande do Sul, holding meetings in conjunction with teachers, library assistants, supervision and management team, building an action plan for the development of activities aimed at upgrading and diversification of services offered by the library.

**Keywords:** Information literacy. School research. School library.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1-</b> Os sete pilares da competência informacional.....	32
<b>Figura 2-</b> Biblioteca do Colégio Estadual Antonio Gomes Corrêa .....	41
<b>Figura 3-</b> Porta de entrada da Biblioteca.....	42
<b>Figura 4-</b> Hora do conto com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental.....	43
<b>Figura 5-</b> Balcão de atendimento da Biblioteca .....	43

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>AASL</b>	Association for Educational Communications and Technology
<b>ABNT</b>	Associação Brasileira de Normas Técnicas
<b>ALA</b>	American Library Association
<b>ASK</b>	Anomalous State of Knowledge
<b>CNE</b>	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação
<b>ISP</b>	Information Search Process
<b>IFLA</b>	International Federation of Library Association (IFLA)
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
<b>PCNs</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais
<b>SCONUL</b>	Society of College, National and University Libraries
<b>TICs</b>	Tecnologias da Informação e Comunicação
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para a Ciência, Tecnologia e Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1 PROBLEMA.....	15
1.2 OBJETIVO GERAL.....	15
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	15
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>16</b>
2.1 EDUCAÇÃO E ESCOLA.....	16
<b>2.1.1 A escola brasileira nos dias atuais.....</b>	<b>18</b>
<b>2.1.2 A educação e o ensino médio.....</b>	<b>20</b>
2.2. O LUGAR DA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	22
<b>2.2.1 Biblioteca Escolar segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais.....</b>	<b>24</b>
2.3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL.....	26
<b>2.3.1 Caracterizando competência informacional.....</b>	<b>26</b>
<b>2.3.2 Comportamento de busca de informação.....</b>	<b>29</b>
<b>2.3.3 Competência informacional na pesquisa escolar.....</b>	<b>31</b>
<b>2.3.4 A pesquisa escolar.....</b>	<b>33</b>
<b>2.3.5 Processo de Busca de Informação .....</b>	<b>36</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>40</b>
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	40
3.2 UNIVERSO DA PESQUISA.....	40
3.3 SUJEITOS DO ESTUDO.....	44
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	44
3.5 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS.....	45
3.6 PROCEDIMENTOS PAR A ANÁLISE DE DADOS.....	45
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>47</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>60</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM RESPONSÁVEL PELA BIBLIOTECA.....</b>	<b>64</b>

<b>APÊNDICE B-ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM PROFESSORES.....</b>	<b>65</b>
<b>APÊNDICE C – AUTORIZAÇÃO.....</b>	<b>66</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os saberes formados socialmente encontram-se registrados em diversos suportes informacionais, que vão desde os textos impressos tradicionais aos recursos audiovisuais, com informações dispostas no espaço virtual. Esta tecnologia, ao gerar um ambiente onde se pode encontrar uma grande quantidade de documentos, agrega uma nova perspectiva ao processo de formação escolar, já que esta abundância de informações precisa estar disponível de forma adequada, com a finalidade de instrumentalizar os usuários em sua aprendizagem e na forma que vão acessá-las.

Os recursos informacionais se constituem em uma fonte que propicia o desenvolvimento de conhecimento e de habilidades e competências informacionais necessárias para que a comunidade escolar consiga interagir e saiba tirar o máximo de proveito desta grande quantidade de informação disponível na atual Sociedade da Informação.

Ligar o desconhecido ao conhecido, o inédito ao já visto, está na base de nossa relação cognitiva com o mundo (PERRENOUD, 1999). Esta assimilação pode ocorrer instantaneamente em alguns momentos, já em outros demanda certo tempo e um trabalho mais mental, pois é necessário aprender algo novo para então aplicar na resolução de um problema.

A Escola enquanto agente promotor de conhecimentos também tem papel fundamental na formação de habilidades que auxiliem os alunos na resolução de problemas do dia a dia, ou seja, além de conhecimentos teóricos é fundamental, e cada vez mais, no mundo globalizado e tecnológico, a participação desta instituição através de suas ações pedagógicas no sentido de instrumentalizar os alunos para que sejam capazes de construir e aplicar conhecimentos. Neste sentido, o desenvolvimento da competência informacional através de ações conjuntas entre Biblioteca, professores, alunos e comunidade escolar pode estimular a aprendizagem, favorecendo a formação de sujeitos críticos e criativos, capazes de interagir e agir com a sociedade de forma pró-ativa. Se a biblioteca possuir programas e atividades que desenvolvam nos alunos

as habilidades da competência informacional, irá aproximar o aluno da realidade do dia a dia, ampliando seu processo educativo.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Proposta Pedagógica para o Ensino Médio da Secretaria Estadual da Educação do Estado do Rio Grande do Sul (RIO GRANDE DO SUL, 2011) a relação entre as diferentes áreas deve se dar de forma a abranger os diversos aspectos que compõem o exercício da cidadania, ao invés de isolar ou de compartimentar o ensino e a aprendizagem. Assim, dentro desta perspectiva, é fundamental que a biblioteca participe do desenvolvimento destas habilidades e competências, proporcionando aos usuários do Ensino Médio as ferramentas necessárias para que sejam competentes no uso da informação. Em seus estudos, Carol Kuhlthau especificou e relacionou a faixa etária de crianças e adolescentes e as habilidades informacionais características de cada etapa, e demonstrou através do Processo de Busca de Informação (ISP, *Information Search Process*), por ela desenvolvido, que a pesquisa é muito mais que uma atividade intelectual, pois perpassa ações, sentimentos e pensamentos variados.

A partir da análise da ação da Biblioteca do Colégio Estadual Antônio Gomes Corrêa, no sentido de auxiliar os alunos do Ensino Médio a desenvolver e aprimorar suas habilidades informacionais foram levantadas as ações e atividades que a mesma promove e que levam os alunos a desenvolver as habilidades informacionais propostas por Carol Kuhlthau, e também como a Biblioteca está desempenhando sua função e contribuindo no processo de aprendizagem dos discentes.

## 1 PROBLEMA

Quais são as atividades desenvolvidas na Biblioteca visando à competência informacional dos alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Antônio Gomes Corrêa?

### 1.1 OBJETIVO GERAL:

Analisar as atividades que são desenvolvidas na Biblioteca visando a formação da competência informacional dos alunos do Ensino Médio.

### 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Os objetivos específicos deste estudo são:

- a) Identificar a inclusão de atividades referentes à formação de habilidades informacionais no plano de ação anual da Biblioteca;
- b) Verificar as orientações fornecidas aos alunos pela Biblioteca quanto à busca de informação em diferentes tipos de fontes e que se apresentam em diferentes formatos e suportes;
- c) Verificar as orientações fornecidas aos alunos pela Biblioteca quanto à utilização e apresentação correta das informações em diferentes formatos e suportes;
- d) Identificar ações conjuntas entre Biblioteca e professores no sentido de qualificar a pesquisa escolar realizada pelos alunos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para uma melhor compreensão do estudo, o referencial teórico divide-se em quatro partes principais: educação e escola, biblioteca escolar, competência informacional e pesquisa escolar.

### 2.1 EDUCAÇÃO E ESCOLA

Na Antiguidade a educação e o uso das bibliotecas eram restritos a um número muito reduzido de pessoas. Com a criação do Liceu, por Aristóteles, se tem uma ligação intencional entre escola e esse novo espaço intelectual – a biblioteca (BONOTTO, 2007).

Muito tempo se passou e somente com o apoio da burguesia emergente, após o século XI, é que se renova a ideia de Escola, e se dá sua abertura para além dos mosteiros e abadias do meio rural. O ensino muda do campo para a cidade, e as escolas catedrais se tornam as primeiras escolas urbanas. A partir do século XII, as escolas prosperam, surgindo universidades na Europa, que dão início a uma nova fase da educação.

No século XVIII, a alfabetização e a escolarização são incentivadas pelo movimento iluminista e também provocam o aumento do número de bibliotecas públicas. A Revolução Francesa ampliou o acesso aos livros, fazendo com que além dos nobres outras pessoas também os tivessem à disposição. Já no século XX, a Revolução Russa mudou as estruturas econômicas daquela sociedade e estabeleceu uma nova prática para o ensino e o acesso à informação.

Leão (2008, p. 76) afirma que

[...]o iluminismo educacional na Europa representou o fundamento da pedagogia burguesa. Dessa forma a classe trabalhadora tinha o mínimo de educação, porquanto ascendiam os ideais de liberdade. Mas tudo isso em função dos interesses econômicos da burguesia que por de trás de uma lógica burguesa, busca imprimir por meio de uma suposta "liberdade" a sua ideologia, ocultando assim os seus reais interesses de debelar a participação popular.

Na Europa Ocidental, a tendência da biblioteca/serviço oferecida ao público se espalhou entre os operários a partir da Revolução Industrial, passando a ter função educativa e caracterizando-se como um presente para os segmentos mais populares e carentes de informação. Contudo, ainda eram apenas poucas pessoas que tinham acesso, pois interessava à classe burguesa manter seu poder através do controle do que podia ser lido e de quem poderia frequentar a escola e a biblioteca. Os burgueses temerosos de perderem seu poder econômico e político neste cenário empregavam a educação como ferramenta eficaz para moldar os indivíduos de forma a aceitarem sua condição social, isto é, a pobreza e a divisão de classes como algo natural da civilização humana (LEÃO, 2008).

Ainda no século XX, a biblioteca assume uma nova função: sistematizar o acesso às informações. Surge uma necessidade de ter à disposição diversos dados porque a informação passou a ser um bem de valor. A biblioteca passou a ser o local mais adequado para o exercício do desenvolvimento provocado pelas transformações sociais: a competição acirrada entre todos os setores. A partir daí, a informação passou a ser vista como um elemento estratégico para a segurança e o desenvolvimento.

Essa necessidade foi sentida primeiramente nos países mais desenvolvidos em termos de tecnologia, e que chegaram a esse estágio sob o embasamento sólido de um sistema escolar. Sem investimentos na educação, do ensino fundamental à universidade, se torna mais difícil gerar usuários críticos e independentes (autossuficientes) para a utilização de bases de dados e de informação. Os sistemas integrais de ensino, fundamental e médio, são a base para os sistemas de informação, permitindo que a informação percorra um caminho ascendente para aqueles que se interessam pelo conhecimento. Na escola brasileira ainda falta uma base mais eficiente, que desenvolva o interesse pela informação (MILANESI, 1983). O conteúdo ainda é o foco central da ação pedagógica em muitas escolas, apesar de todo o cenário informacional que a cerca.

Já no século XXI, em função do crescimento da tecnologia informacional, que produziu uma gama de novas necessidades por parte dos usuários, as bibliotecas têm ampliado sua atuação, não podendo ser mais meras organizadoras de acervo, mas sim

tornando-se gradualmente, disponibilizadoras de informação para usuários, presenciais ou não.

Podemos perceber por este breve histórico que as bibliotecas estiveram ligadas ao ensino e à educação, mesmo sem ser na instituição Escola. As primeiras escolas brasileiras datam de 1827, quando se inicia a discussão sobre a necessidade de Bibliotecas Escolares, vistas até então simplesmente como coleções de livros e salas de leitura. Os responsáveis pela guarda e organização destas bibliotecas, eram professores ou outras pessoas respeitadas intelectualmente (BONOTTO, 2007). Desse modo, percebemos que este problema é histórico e, apesar de alguns responsáveis pela biblioteca se destacarem pelo seu bom trabalho, outros contribuíram para que a imagem e a ação da biblioteca não correspondessem ao seu potencial.

### **2.1.1 A escola brasileira nos dias atuais**

A escola brasileira na sua maioria ainda hoje funciona dentro de um esquema que leva o aluno a apenas reproduzir o discurso do professor, dividindo o conhecimento em disciplinas (Paradigma Estruturalista), que parecem não se relacionar entre si. Ao professor cabe preparar a aula, lendo o que julgar necessário. Ao aluno cabe ouvir e, no momento que for solicitado, demonstrar que sabe o que lhe foi exposto em aula. Esse sistema de ensino domina todas as fases da escola e segue até a universidade, com algumas exceções. Os alunos “formados” nesse sistema têm dificuldade de romper com ele.

Os objetivos da educação se encontram algumas vezes defasados em relação aos objetivos da sociedade atual. Se a conservação e a transmissão de informação podia ser um objetivo válido no passado, hoje em dia, o desenvolvimento tecnológico e científico exige uma atualização destes objetivos. É necessário que os objetivos se voltem ao desenvolvimento de pensamentos, atitudes, competências e habilidades do ser humano para que construam conhecimento.

O avanço tecnológico cria novos recursos, mas muitos deles continuam transferindo ao aluno um pacote de informações, apenas mais atrativo. Uma mudança

no conceito de currículo, em função das transformações sociais e técnicas, que passe de um conjunto de disciplinas ou conhecimentos a memorizar para um currículo que enfoque as situações de aprendizagem, metodologias e mecanismos de avaliação se fez necessária.

Este novo currículo com o foco no aluno e na aquisição de habilidades, que dê ênfase à aprendizagem, que seja flexível, adaptado às necessidades e aptidões do aprendiz e ao meio, possibilitou que o conceito de biblioteca escolar também se transformasse: de sala de leitura passou a ser um laboratório de aprendizagem; e o bibliotecário, de agente passivo tornou-se um colaborador e participante do processo educativo.

Cada aluno passa de uma maneira distinta o período de formação de sua personalidade, e durante todo o tempo que permanece na escola, ele vai se modificando e ampliando suas habilidades físicas e mentais.

Os adultos são geralmente mais “racionais” que os jovens, porque já adquiriram domínio sobre seus sentimentos e racionalizam suas ações. Com os jovens é diferente, pois se encontram em plena formação; por isso eles têm mais facilidade de se adaptar às novas tecnologias, pois não tentam racionalizar, simplesmente se aventuram e se permitem experimentar para aprender.

O êxito de um programa educativo se explica, a princípio, pela receptividade dos jovens, por terem uma mente aberta e curiosa. Os jovens possuem uma forte característica de observação, que se mantém por muitos anos, e estão dispostos a trocar ideias e vivenciar novas experiências.

Existem diferentes motivações para o comportamento apresentado pelos alunos na escola quanto ao seu interesse em aprender. Alguns alunos demonstram interesse porque acreditam que a educação é a melhor forma de se preparar para enfrentar as exigências e os desafios da vida, outros são indiferentes e só estudam o mínimo que lhes é imposto pela Lei, por uma série de fatores, que aqui não se irá relatar.

### 2.1.2 A educação e o ensino médio

No Brasil, a revitalização da educação média está expressa nos princípios que norteiam a reformulação curricular do Ensino Médio, presente na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNs), que privilegiam

[...] a formação geral, em detrimento da formação específica, em que está presente a capacidade de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las. Bem como a capacidade de aprender, de criar e formular ideias, ao invés do simples exercício de memorização. (BRASIL 2002, p.71).

Com a introdução da nova LDB, o Ensino Médio passou a ser considerado uma etapa da Educação Básica. Ainda que não seja obrigatória, a sua oferta passa a ser dever do Estado, significando que

[...] o Ensino Médio passa a integrar a etapa do processo educacional que a Nação considera básica para o exercício da cidadania, base para o acesso às atividades produtivas, para o prosseguimento nos níveis mais elevados e complexos de educação e para o desenvolvimento pessoal, referido à sua interação com a sociedade e sua plena inserção nela. (BRASIL, 2002).

Na concepção da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), o Ensino Médio é a etapa final de uma educação geral, devendo estar vinculado ao mundo do trabalho e à prática social. As finalidades do Ensino Médio visam:

- a) a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- b) a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- c) o aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- d) a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 1996, p. 13).

Entendido dessa, forma percebe-se que o Ensino Médio, ao mesmo tempo em que apresenta uma característica de terminalidade, pois permite a consolidação dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, também possibilita um

direcionamento para o prosseguimento de estudos de nível superior, aliado a uma preocupação com o desenvolvimento integral do aluno.

Segundo Campello (2003 a, p.28), os atuais métodos de aprendizagem utilizados nas escolas consideram o aluno responsável pela construção de seu conhecimento: “Esta situação proporciona um grande potencial para as bibliotecas e/ou outros espaços que possibilitem ao educando aprender o que ele julgar necessário para satisfazer suas necessidades de informação.”

A orientação constante nos Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs- (BRASIL, 2002) oferece um direcionamento para a elaboração de atividades voltadas aos estudantes do Ensino Médio, que enfatiza o aprendizado na sala de aula, a perspectiva de escolha profissional e a preocupação com a formação de cidadãos.

A Proposta Pedagógica para o Ensino Médio da Secretaria Estadual da Educação do Estado do Rio Grande do Sul (RIO GRANDE DO SUL, 2011) enfatiza que a relação entre as diferentes áreas deve se dar de forma a abranger os diversos aspectos que compõem o exercício da cidadania ao invés de isolar ou de compartimentar o ensino e a aprendizagem.

Neste sentido, é importante a participação de todos os setores da escola para que os alunos percebam e desenvolvam as atividades de forma interdisciplinar. Esta proposta de reestruturação, que entrou em vigor em 2012, foi constituída levando em consideração o Plano de Governo para o Rio Grande do Sul no período 2011-2014, os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº9394/96 incluindo a concepção para o Ensino Médio no que diz respeito à sua finalidade e modalidades presentes, além da Resolução sobre Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação (CNE).

O plano de governo estabeleceu como prioridade a democratização da gestão, do acesso à escola, do conhecimento com qualidade cidadã; acesso à aprendizagem e ao patrimônio cultural; e a permanência do aluno na escola, além da qualificação do Ensino Médio e Educação Profissional. O Ensino Médio Politécnico constitui-se em uma das organizações curriculares oferecidas na rede pública estadual para a etapa final da educação básica. Tem em sua concepção a base na dimensão politécnica, constituindo-se no aprofundamento da articulação das áreas de conhecimento e suas

tecnologias, com os eixos Cultura, Ciência, Tecnologia e Trabalho, na perspectiva de que a apropriação e a construção do conhecimento embasam a inserção social da cidadania. (RIO GRANDE DO SUL, 2011).

## 2.2 O LUGAR DA BIBLIOTECA ESCOLAR

O Manifesto para Bibliotecas Escolares, elaborado pela Organização das Nações Unidas para a Ciência, Tecnologia e Cultura (UNESCO), em parceria com a International Federation of Library Association (IFLA), propõe a seguinte missão para estas bibliotecas:

A biblioteca escolar disponibiliza serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação [...]

A biblioteca escolar é essencial a qualquer estratégia de longo prazo nos domínios da literacia, educação, informação e desenvolvimento económico, social e cultural [...]

A biblioteca escolar é um parceiro essencial das redes local, regional e nacional de biblioteca e de informação [...]

A biblioteca escolar é parte integrante do processo educativo. (INTERNATIONAL, 1999, p.1).

Nesse Manifesto também está presente o desejo de afastar a biblioteca da concepção comumente a ela associada: um depósito de livros, cuja finalidade principal e quase que exclusiva é efetuar empréstimo. Este documento orienta que a biblioteca se transforme em uma instituição ativa no processo educativo.

Enquanto em outras partes do mundo, desde a difusão do papel no Ocidente (século XIV) e a invenção do tipo móvel de Gutenberg em meados do século XV, o livro e a leitura passaram a ser um pouco mais difundidos, no Brasil, tudo foi muito lento. E isso se reflete até os dias de hoje em função desta defasagem histórica, de pouco estímulo à leitura, ao livro, à biblioteca e à cultura.

No Brasil, em especial, existem dificuldades para que as bibliotecas escolares, de maneira geral, desempenhem seu verdadeiro papel. Alguns fatores decorrem da falta de tradição bibliotecária em nosso país, e isto é histórico. Desde o início, quando o Brasil era Colônia, houve a ausência de uma política para bibliotecas. Pode-se constatar isso quando verificamos que a censura surgiu antes mesmo da tipografia e

que as bibliotecas de um colégio religioso ou de uma instituição de ensino permitiam a entrada exclusivamente dos religiosos e da nobreza, pois as mesmas serviam basicamente a propagação da fé e a formação religiosa (MILANESI, 1983).

Outros fatores que criam obstáculos ao uso da biblioteca escolar são provocados pela própria estrutura da biblioteca, pela maneira como funciona, pela ação do profissional que nela atua, ou mesmo pela sua localização em espaço inadequado, representando desconforto para os usuários, desestimulando-os a frequentá-las. Os materiais disponíveis e os serviços oferecidos, por vezes desatualizados ou até inexistentes, em função da escassez de recursos financeiros e humanos (qualificados) disponíveis para a biblioteca e para a escola pública também influenciam a importância atribuída ao lugar e na assiduidade e dos alunos, professores e comunidade escolar em geral. Isto interfere porque o usuário dificilmente tem suas necessidades atendidas. Para agravar ainda mais, muitos professores resistem à utilização dos materiais e dos serviços bibliotecários, sendo um exemplo de não utilização.

Os recursos humanos disponíveis nas bibliotecas escolares são poucos e muitas vezes sem a qualificação necessária para exercer a função de responsável por esta unidade de informação, quando deveriam ser os mais motivados e receptivos profissionais para contagiar a todos os usuários, sejam alunos, professores ou mesmo outro membro da comunidade.

Esta realidade faz com que a biblioteca escolar ainda não esteja no foco das atenções da comunidade. Continua sendo vista como não essencial para o ensino, apenas mais uma sala que compõe a estrutura da escola.

Sabemos que a biblioteca escolar enfrenta sérias dificuldades. Apesar de existir o subsídio teórico e legal, observa-se, que, na prática, ela inexistente se considerarmos que a biblioteca continua sendo muitas vezes apenas o espaço físico que abriga o acervo material.

É necessário que a biblioteca escolar esteja atenta aos avanços tecnológicos e às demandas atuais e não fique à margem deste crescimento. Ela só será considerada importante quando seu desempenho for notado e se tornar indispensável à comunidade. Ela ainda precisa desempenhar seu papel social e educativo, para oportunizar que o ensino desenvolvido nas escolas seja de melhor qualidade. Assim

poderá funcionar realmente como um centro estimulador, através de seus serviços e atividades, como a intermediação da leitura e o desenvolvimento de habilidades da competência informacional, colaborando para tornar o currículo mais eficaz e atraente, orientando os usuários para um melhor desempenho individual e coletivo, e assim contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e criativos.

Em sua Teoria do Desenvolvimento Cognitivo da Criança, o biólogo Jean Piaget afirma que existem diferenças na forma como as crianças aprendem dependendo da faixa etária na qual elas se encontram. Estas diferenças não podem ser desconsideradas pelo bibliotecário ou professor responsável pela biblioteca escolar quando do planejamento das atividades da biblioteca junto à comunidade escolar. Segundo Kuhlthau (2002), a biblioteca escolar deve procurar incorporar maneiras mais naturais do aluno aprender. Deste modo, deve-se procurar levar em conta o desenvolvimento físico, emocional e social da criança e do jovem, bem como suas necessidades cognitivas no planejamento de atividades na biblioteca.

Belluzzo (2005) enfatiza a atuação do bibliotecário de forma efetivamente cooperativa com professores, uma vez que o desafio maior da educação formal do século XXI é preparar pessoas para combinar estratégias, métodos e técnicas de tratamento da informação. Só a união de forças tornará isso possível.

A dinamização da biblioteca escolar depende de todos: bibliotecários, professores, cursos de biblioteconomia e entidades profissionais. Com uma ação conjunta será possível modificar e melhorar a atual situação e atuação de nossas bibliotecas escolares e conseguir mostrar sua importância para o desenvolvimento de toda a comunidade escolar.

### **2.2.1 Biblioteca Escolar segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais**

Campello (2002) menciona os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para demonstrar a importância da biblioteca escolar dentro do sistema educacional, pois já neste documento a biblioteca escolar é reconhecida como fundamental para o

desenvolvimento de um programa de leitura eficiente e formação de leitores competentes e não leitores esporádicos que leiam apenas de vez em quando.

A leitura citada nos PCNs deve ser entendida como um processo de compreensão mais amplo do que a simples decodificação de símbolos. Esta seria apenas a etapa inicial da alfabetização e não leitura de mundo, com formação de sujeitos críticos, criativos e livres.

Os PCNs, segundo Campello (2002), afirmam que a biblioteca escolar é um espaço apto a influenciar o gosto pela leitura. Recomendam que ele seja um local que propicie acesso aos livros e materiais diversos e sugerem que a escola estimule o desejo de frequentar esse espaço, contribuindo, dessa forma, para desenvolver o gosto pela leitura. A escola deve proporcionar e desenvolver atividades que ponham em ação todo o potencial da biblioteca, pois através de atividades diversificadas a biblioteca pode divulgar todos os serviços que disponibiliza, encantar e servir os alunos e os professores que a frequentam, para que se sintam acolhidos e tenham suas necessidades atendidas e se mostrar útil mesmo para aqueles que a utilizam não presencialmente.

Ainda segundo os PCNs, e na opinião de Campello e Belluzzo, a biblioteca é um lugar de aprendizagem permanente, um centro de documentação onde se encontram informações que irão responder aos questionamentos levantados dentro das diversas áreas curriculares e mesmo fora delas. Para isso, os usuários devem aprender o que, como e onde buscar as informações que irão responder a seus questionamentos. E que, mesmo que não encontrem as informações que necessitam na Biblioteca, esta possa indicar quais os melhores caminhos a serem utilizados para atender suas necessidades de pesquisa.

A biblioteca oferece, através de um acervo adequado, dos serviços disponibilizados e das orientações oferecidas, oportunidades para que os alunos reconstruam ou ampliem seus modelos de elaboração de conhecimento (Campello, 2002).

Os PCNs veem a biblioteca como um lugar de conhecimento, importante para que os alunos aprendam sempre. Para isso, sua organização precisa ser entendida e os alunos devem estar cientes dos procedimentos utilizados nesta unidade de

informação: empréstimo e organização dos materiais. Além disso, é também uma atribuição orientá-los na seleção e uso de fontes diversas de informação, estejam ou não materialmente presentes na biblioteca.

A biblioteca pode ser um excelente espaço para desenvolver a consciência da cidadania nos alunos, contribuindo, por exemplo, na formação de atitudes de respeito aos demais usuários, ao próprio espaço da biblioteca, aos demais espaços públicos e comunitários e às pessoas de forma geral.

A preservação e valorização da cultura é um aspecto enfatizado pelos PCNs, que propõem a formação de um cidadão consciente da importância dos diversos acervos culturais (museus, galerias de arte, bibliotecas e arquivos) e da necessidade e do prazer de frequentá-los. A biblioteca escolar pode contribuir preparando o aluno para usar o conhecimento e entender o significado da preservação e valorização dos espaços que reúnem o conhecimento produzido pela humanidade (CAMPELLO, 2002).

À escola cabe proporcionar este espaço da biblioteca escolar, mas isso apenas não basta. Também a própria biblioteca, ciente de sua função social, precisa ser atuante junto à comunidade escolar, para que suas potencialidades se tornem realidade e sua importância e seu valor possa ser reconhecido.

## 2.3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

A expressão competência informacional é uma das traduções em português utilizadas para o termo em inglês *information literacy*. A seguir é apresentado o histórico do mesmo, explanadas suas características, bem como a visão de alguns autores sobre quais seriam as habilidades contidas nesta competência.

### 2.3.1 Caracterizando competência informacional

Resultado da associação dos termos *information* e *literacy*, a expressão *information literacy* foi utilizada pela primeira vez nos Estados Unidos, no ano de 1974,

e mesmo que até hoje não haja um consenso sobre o termo, sabe-se que o seu significado vai muito além da soma de suas partes. (DUZIAK, 2003).

A competência informacional foi mencionada pela primeira vez no Brasil por Caregnato (2000), sendo traduzida do inglês *information literacy* como “alfabetização informacional”, contudo o termo ainda não possui uma tradução que seja consenso entre os estudiosos. Apesar disso, observa-se na literatura da área que a expressão “competência informacional” está sendo usado com maior frequência.

Apesar de não existir uma unanimidade sobre o melhor termo (competência informacional), várias são as características atribuídas ao mesmo por estudiosos da área. Nesta seção serão abordadas as posições de alguns dos principais autores quanto à questão.

Nas últimas décadas do século XX, o homem avançou com o sistema de informatização, permitindo assim uma maior utilização da informação, ou seja, vem buscando o seu próprio desenvolvimento. A partir desses avanços surgiu a constatação da necessidade de uma competência em termos de informação, estando relacionada a métodos e técnicas das fases que compõem o ciclo informacional.

Dana Boyd afirmou durante o Congresso Gov 2.0 Expo 2010, em Washington, que o acesso à informação é a base para aqueles que acreditam na cidadania e em uma sociedade mais justa. Porém, informação por si só não é o bastante, é preciso pôr em prática ações voltadas à promoção da competência em informação, fornecendo a necessária infraestrutura para ajudar as pessoas a construir estas habilidades.

Para Dudziak (2003), a competência informacional considera processos intelectuais superiores, tais como interpretação e avaliação da informação, visando à interiorização de conhecimentos, habilidades e valores que levem ao aprendizado independente, auto-orientado e ao longo da vida. A autora ainda defende que a abrangência do termo transpassa a questão do uso da informação no ambiente digital, pois engloba várias outras facetas voltadas para o aprendizado contínuo, desde a compreensão de sua necessidade até o uso responsável, ético e criativo da informação. A autora ainda caracteriza a competência informacional como

[...] um processo de aprendizado contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência. É transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais, permeia qualquer

fenômeno de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões. (DUDZIAK, 2003, p.29).

A competência informacional também se caracteriza como uma educação continuada (BELUZZO, 2005), sendo uma área que trata desde as habilidades de reconhecer a necessidade de informação até sua efetiva utilização na produção de um novo conhecimento. Uma das três concepções apresentadas pela autora é a concepção digital, com ênfase nas tecnologias de informação e comunicação (TICs).

O bibliotecário norte americano Paul Zurkowsky utilizou a expressão pela primeira vez em seu relatório intitulado *The information service environment relationships and priorities*, quando ocupava o cargo de presidente da *Information Industries Association*. Neste documento, Zurkowsky sugeria ao governo norte americano que garantisse que a população pudesse desenvolver habilidades que os tornasse capaz de usar os novos produtos informacionais que passavam a ser disponibilizados no mercado. Segundo Campello (2003), este trabalho tinha o propósito de estabelecer diretrizes para um programa nacional de acesso à competência informacional.

A partir deste fato, outras pessoas, entre elas os bibliotecários, começaram a usar o termo, para expressar a necessidade de acesso à informação e às tecnologias por parte de toda a população como uma forma de cidadania. Na década de 80, também se estabeleceu a denominada Sociedade da Informação que segundo o relatório final da American Library Association (ALA), em 1989 (ALA, 1989)<sup>1</sup>

[...] em uma sociedade da informação, todas as pessoas deveriam ter direito à informação que possa melhorar suas vidas. Vivendo num ambiente de superabundância de informação, as pessoas precisam ser capazes de obter informação específica a fim de satisfazer suas diversas necessidades pessoais e profissionais. Essas necessidades são motivadas pelo desejo de crescimento e evolução pessoal ou pelas rápidas mudanças no ambiente social, político e econômico da sociedade [...]

Uma das principais características da Sociedade da Informação é a rapidez com que são geradas e disponibilizadas novas informações e a constante evolução das tecnologias para gerar, armazenar, acessar e usar tais informações. Esta característica serviu de fundamentação do termo *information literacy* e auxiliou na sua consolidação.

---

<sup>1</sup> Documento eletrônico.

Neste contexto, uma das tarefas mais importantes da biblioteca escolar é auxiliar no uso das fontes de informação, de maneira a colaborar para a construção de conhecimento, atendendo às necessidades de realização das tarefas escolares.

Em 1987, Carol Kuhlthau, em sua monografia intitulada *Information Skills for an Information Society: a review of research*, lançou as bases de uma educação voltada para a competência informacional. Com seu trabalho, Kuhlthau ampliou o conceito de competência informacional que na época estava restrito às habilidades informacionais no uso da biblioteca e dos materiais bibliográficos. O avanço da tecnologia, para a autora, fez com que as bibliotecas evoluíssem e assim todos os profissionais envolvidos na escola deveriam se unir em torno de um objetivo comum, a integração da competência informacional ao currículo.

Segundo Campello (2003 a), os atuais métodos de aprendizagem utilizados nas escolas, que consideram o aluno responsável pela construção do conhecimento, têm gerado potencial para a biblioteca ocupar uma posição de destaque no processo pedagógico. Isso porque esta passa a funcionar como laboratório de aprendizagem e não meramente um depósito de livros e material impresso.

Para Tapscott (1999, p. 125 *apud* BLATTMANN, 2003), as experiências vivenciadas pela geração Net envolvidas com a mídia digital convergem para um novo paradigma no aprendizado. A nova mídia permite aos envolvidos no processo de uso da informação digital *online* mudanças no seu aprendizado, denominado por ele de aprendizado interativo.

### **2.3.2 Comportamento de busca de informação na Internet**

No processo da pesquisa escolar destacam-se os papéis do professor, do aluno e do bibliotecário, todos no papel de atores. O professor e o bibliotecário no papel de orientadores e o aluno no papel de sujeito em formação e construção. Atualmente, educar também se refere a ensinar a utilizar as tecnologias hoje disponíveis, não bastando apenas solicitar pesquisas sem orientar os alunos de que forma eles possam alcançar melhores resultados. É necessário planejar ações para desenvolver

habilidades informacionais em ambientes com tecnologia para que as pessoas possam ser capazes de avaliar e usar a informação de forma a responder às suas necessidades (BELUZZO, 2005). E esta é uma das funções do bibliotecário, ser mediador, mas também orientador da informação.

No Brasil, os resultados das pesquisas que investigam o uso da rede por jovens para realizar suas tarefas escolares fora do ambiente escolar demonstram que a pesquisa escolar é o tipo menos realizado na Internet, sendo mais frequente a pesquisa para fins utilitários. Campello et. al (2000) concluíram em uma pesquisa realizada com alunos de 1<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental, com idades entre 7 e 16 anos, em escolas da rede particular de Belo Horizonte, no ano de 1999, que tanto a escola quanto a biblioteca, e tanto professores quanto bibliotecários, não têm participação efetiva no processo de uso da Internet pelos estudantes. A pesquisa realizada por Abe (2009) com alunos do Ensino Médio de Santa Catarina comprovou que este cenário não se modificou muito, pois, a maioria dos alunos entrevistados acessa a Internet de suas casas e para fins diversos que não estão diretamente relacionados aos trabalhos escolares. Ainda nesta pesquisa a autora infere que a biblioteca não é reconhecida pelos estudantes como um local para a realização de trabalhos escolares e acesso à Internet.

Sandra Hirsh<sup>2</sup> (1999, p.1266 *apud* ABE, 2009) investigou a forma com que crianças e jovens selecionam as informações disponibilizadas eletronicamente. Ela concluiu que os estudantes tendem a fazer pequenas avaliações sobre a veracidade da informação encontrada na Internet, e tendem a achar tais informações válidas e verdadeiras, decidindo quais *sites* visitar, preferindo aqueles que combinam textos fáceis com figuras e gráficos.

Demo (2005, p. 31) ressalta

[...] que o manejo eletrônico torna-se, cada dia mais a motivação avassaladora das novas gerações, embora possa correr o risco da mera instrução copiadora; todavia, já pelo fato de ser motivação tão instigante, é mister que a escola acorde, para não ser colocada à margem dos futuros processos de aprendizagem; o desafio maior está em salvaguardar na eletrônica a lógica e a ética do aprender a aprender [...].

---

<sup>2</sup> HIRSH, Sandra G. Children's relevance criteria and information seeking on electronic resources. *Journal of American Society for Information Science*. Washington, v.50, n.14, p. 1265-1283, 1999.

As atribuições do bibliotecário em relação ao uso da Internet foram detalhadas no Manifesto sobre Internet da *International Federation of Library Association (IFLA)*, que reconhece que os bibliotecários

[...] deveriam oferecer informação e recursos aos usuários da biblioteca para que aprendam a utilizar a Internet e a eletrônica de um modo eficaz. Deveriam fomentar e facilitar ativamente o acesso responsável de todos os seus usuários à informação de qualidade da rede, incluindo crianças e adolescentes. (IFLA, 2002, p.5).

Carvalho (1981) diz que nos primeiros anos de escola a criança vai desenvolvendo uma vontade natural de saber e que o bibliotecário deve ter muita imaginação e habilidade para satisfazê-la. Conforme a vida escolar avança, essa criança passa “[...] a reconhecer na biblioteca um elemento fundamental para o seu desenvolvimento intelectual”. (CARVALHO, 1981, p.25).

Quando os alunos começam desde cedo a usar a biblioteca, provavelmente, se tornarão grandes usuários destas instituições, pois reconhecerão as vantagens que elas podem oferecer. E se o bibliotecário tiver habilidade em mostrar-lhes todas as possibilidades de informação e recursos que a biblioteca tem a oferecer, estes alunos irão utilizar as informações, estando mais bem preparados para os desafios do mercado de trabalho e para exercer sua cidadania.

### **2.3.3 Competência informacional na pesquisa escolar**

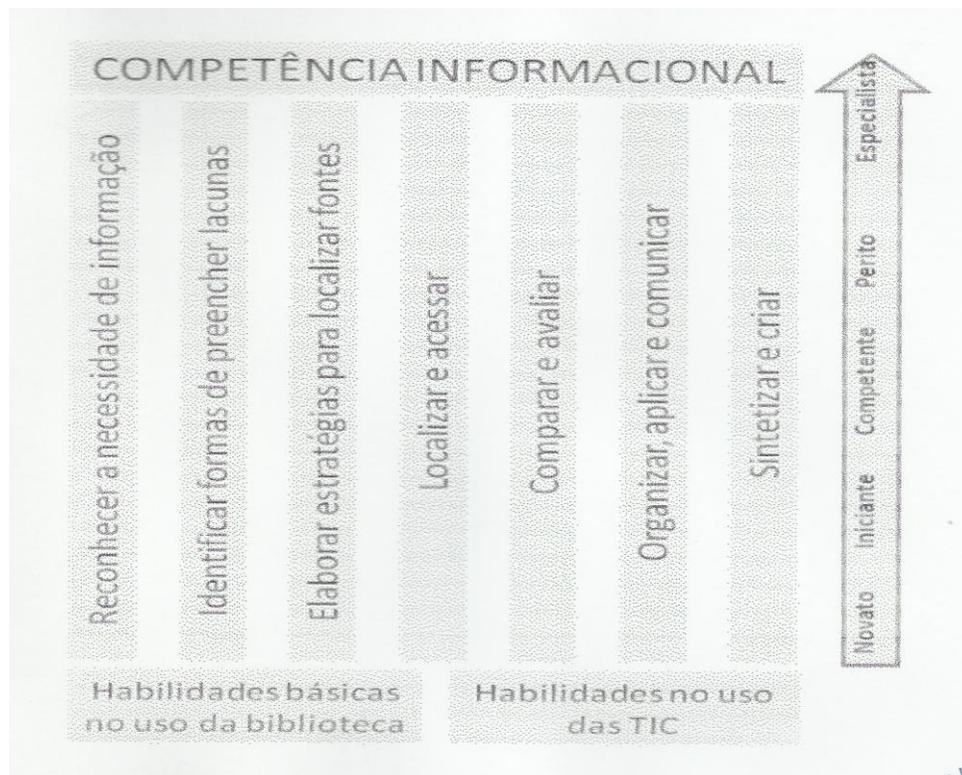
O processo de busca de informação sob a perspectiva do usuário descrito por Kuhlthau (1990) é compreendido como sendo constituído pelas atividades construídas pelos indivíduos para dar significado à informação e aumentar o estado de conhecimento sobre um problema ou tópico particular. Neste sentido, a pesquisa escolar é uma forma de o aluno resolver um problema através da sua percepção e buscar a solução de acordo com o que ele entende ser sua necessidade.

A *Society of College, National and University Libraries (SCONUL)*, em 1999, dedicou um estudo à competência informacional que determinou o estabelecimento dos Sete Pilares da Competência Informacional (Figura 1). Embora o estabelecimento desses Pilares tenha ocorrido no contexto acadêmico, sua validade se estende a outros

níveis de educação. Conforme esta publicação, a competência informacional se desenvolve a partir de dois tipos de habilidades: as habilidades básicas no uso da biblioteca (quatro primeiros pilares) e as habilidades no uso das TICs (três últimos pilares). Os Sete Pilares da Competência Informacional são:

- a) reconhecer a necessidade da informação;
- b) identificar formas de preencher lacunas;
- c) elaborar estratégias para localizar fontes;
- d) localizar e acessar;
- e) comparar e avaliar;
- f) organizar, aplicar e comunicar;
- g) sintetizar e criar.

**Figura 1-** Os sete pilares da competência informacional.



Fonte: SOCIETY, 1999, recurso eletrônico (tradução nossa).

Existem ainda alguns padrões estabelecidos pela ALA sobre a competência informacional, que ressaltam que o usuário precisa ter condições de:

- a) estabelecer a extensão da sua necessidade informacional;
- b) realizar a seleção e uso eficiente e eficaz da informação;

- c) avaliar criticamente as fontes de informação e seus conteúdos;
- d) creditar as novas informações aos seus conhecimentos;
- e) compreender questões sócio- econômicas e o uso da informação.

Dentro da biblioteca escolar podem e devem ser desenvolvidos programas específicos com o objetivo de promover as habilidades mencionadas. Estas habilidades devem ser construídas a partir de um trabalho sistematizado que desenvolve a competência informacional através de atividades como orientação sobre diversos recursos e como encontrá-los, como selecionar e avaliar fontes, apresentação de trabalhos segundo as normas da ABNT etc.

#### **2.3.4 Pesquisa escolar**

A pesquisa escolar se constitui em um dos principais instrumentos de aprendizagem desde as séries iniciais até o ensino médio. Se aplicada de forma objetiva e sistemática, auxilia o aluno a planejar suas tarefas, buscar e encontrar as respostas necessárias, utilizar as informações para construir o seu conhecimento, conviver e interagir em grupo.

A pesquisa escolar contribui para propiciar que o conhecimento informal que o aluno traz como bagagem abra caminho para o conhecimento formal e este forneça um embasamento e uma explicação para o desenvolvimento do que o aluno já conhecia, aprimorando seus saberes.

Para Neves (2000), a pesquisa escolar é um procedimento bastante utilizado pelos professores, direcionado para a construção do conhecimento, através da busca, acesso e uso da informação.

A Reforma de Ensino de 1971 (Lei 5692/71) decretou oficialmente a prática da pesquisa na escola. E para pesquisar são necessárias fontes de informação; então a biblioteca passou a ser procurada pelos estudantes para realizar esta tarefa além das outras, que já oferecia. Através de pesquisas, seja em materiais impressos ou na Internet, os usuários têm a oportunidade de ampliar seus horizontes, sonhar com novas

oportunidades e conquistar seus espaços, ampliando e reformulando seus conceitos e pré-conceitos.

Ensinar os alunos a estudar não só para que obtenham bons resultados em toda a Educação Básica, no Ensino Superior, mas por toda a vida é, sem dúvida, uma das grandes responsabilidades da escola e da biblioteca em seu contexto. Poucas atividades atendem tão bem a essa demanda como a pesquisa - que tem como direcionamentos básicos: ler para estudar e ler para escrever; ou seja, ler para se apropriar e para produzir conhecimento. Realizada com acompanhamento e numa escala progressiva de dificuldade, a pesquisa desenvolve as habilidades de localizar, selecionar e usar informações, essenciais para aprender com independência. Segundo Demo (2010 p.40), "a criança transforma conhecimentos já disponíveis na sociedade em algo novo para ela". Ninguém chega à escola sabendo pesquisar e também não aprende a fazer isso num passe de mágica assim que é alfabetizado – apesar de muitos professores simplesmente solicitarem uma tarefa sem antes ensinar a realizá-la e muitas bibliotecas também se omitirem nesse sentido. Essa é uma competência que se desenvolve com a prática e com direcionamento. Segundo Bernadete Campello (2010 p.40), "a investigação na escola está intimamente ligada à orientação". E questiona: "Se até mesmo um doutorando tem um orientador, por que as crianças da Educação Básica dariam conta do trabalho sozinhas?".

Antes de convidar os alunos a explorar o acervo e os materiais da biblioteca, a ler artigos na Internet, a entrevistar um especialista ou a analisar vídeos e fotos, é preciso determinar os objetivos de aprendizagem com relação aos procedimentos de pesquisa e aos conteúdos abordados. Na hora de iniciar o trabalho, todos têm de estar cientes de seus objetivos: identificar exatamente o problema, encontrar respostas para esse problema, onde encontrar essas respostas, qual a melhor forma para se atingir os objetivos, como selecionar as fontes, como usar essas informações e transformá-las em conhecimento. Destaca-se que: buscar uma informação específica e que é facilmente encontrável – como a data ou os protagonistas de um fato histórico - não é investigar.

A pesquisa envolve, sim, a habilidade de localizar informações, mas não só isso. A chave, principalmente para os mais experientes, está na interpretação delas e na apresentação de um ponto de vista próprio para uma audiência interessada, como os colegas da sala de aula e da escola ou a comunidade. (DEMO, 2010 p.41).

A atividade só será produtiva se todos os alunos da sala de aula estiverem completamente envolvidos pelo tema. "Na vida real, só procuramos respostas para aquilo que nos aflige ou que gera grande curiosidade. O mesmo ocorre na escola: é necessário querer conhecer mais sobre o assunto para se envolver." (CAMPELLO, 2010 p.41). Para que os alunos deem conta desse desafio, cabe ao professor e ao bibliotecário apresentar e mostrar fontes confiáveis e ensiná-los a tomar notas, a fazer resumos, a entrevistar pessoas e a construir sentidos para os textos. Além disso, é essencial mostrar modelos e formas de preparar um produto final em que as descobertas sejam apresentadas. Ao passar por diversas experiências nesse percurso, as crianças adquirem segurança para empregar os conhecimentos em outras situações de coletas de dados, de análise e de estudo. Assim, tornam-se mais autônomas e mais competentes para solucionar problemas em outras situações de sua vida.

Com o advento da sociedade da informação, as tecnologias de informação e comunicação tornaram-se um instrumento importante, talvez mesmo indispensável, para a construção do conhecimento através da pesquisa escolar.

Na Internet, o aumento do volume de informação configura um desafio para encontrar informação relevante que atenda a necessidades específicas. Para Campello et al (2000 a, p.3),

[...] é preciso lembrar que as sociedades atuais, caracterizadas pela abundância, por vezes excesso de informação, apresentam ao aluno pesquisador o problema de definir o que é informação suficiente tanto quanto o de selecionar a informação relevante. O desafio para o aluno será, pois, não só o de desenvolver habilidades de ir além da localização das fontes de informação, mas ser capaz de encontrar significado através da produção de sentido em mensagens diversas e numerosas e por vezes, inconsistentes.

Nessa atual sociedade, educar também é ensinar a utilizar as tecnologias que vão surgindo e por isso se faz necessário programar ações para desenvolver habilidades informacionais em ambientes eletrônicos, para que as pessoas possam ser capazes de avaliar e usar a informação de forma a responder às suas necessidades (BELUZZO, 2005). A Internet ampliou as possibilidades de busca, porém, a função de capacitar os alunos para o uso de tecnologias continua sendo uma das funções da biblioteca, pois nesta, a informação e os usuários são essenciais.

Kuhlthau (1999), ao analisar de que forma as escolas estão mudando seu enfoque em relação à sociedade da informação, atribui três responsabilidades básicas

à educação: a que envolve a preparação do estudante para o mercado de trabalho, a preparação para a cidadania e a preparação para a vida cotidiana. Ainda segundo a autora, tais responsabilidades se modificam com rapidez, pois a tecnologia altera o mercado de trabalho, as questões sociais e aumenta a complexidade da vida, desencadeando questões que envolvem o desenvolvimento da criatividade e como atingir a satisfação pessoal. Estas responsabilidades exigem que os indivíduos desenvolvam habilidades que os tornem competentes em informação, ou seja, que possam aprender a aprender em um ambiente tecnológico e rico em informação (KUHLLTHAU, 1999).

### 2.3.5 Processo de Busca de Informação

A bibliotecária americana Carol Kuhlthau se destaca pela atuação em biblioteca escolar, principalmente em assuntos relativos à educação de usuários, ao desenvolvimento de habilidades informacionais e a técnicas de pesquisa escolar. Ela percebe que as mudanças que vêm ocorrendo nos últimos anos têm provocado o surgimento de uma abordagem de ensino centrada no usuário e desde então organizou um modelo de busca de informação que adotamos nesta pesquisa, denominado Processo de Busca de Informação, em inglês *Information Search Process* (ISP) (KUHLLTHAU, 1990), para compreender o comportamento de busca de informação dos estudantes, no que se refere à busca para solucionar um problema de pesquisa.

Kuhlthau desenvolveu o ISP, baseada nas teorias de Kelly, Belkin e Taylor. A partir da teoria de Belkin, denominada *Anomalous State of Knowledge* (ASK) ou estado anômalo de conhecimento, Kuhlthau faz uso do conceito de **necessidade de informação**, que pode ser entendido como o intervalo entre o conhecimento do usuário sobre um problema ou tópico particular e aquilo que ele precisa para resolvê-lo. Na teoria de Belkin, segundo Kuhlthau (1991), o estado de conhecimento é muito mais dinâmico do que estático, sendo alterado conforme a habilidade do indivíduo em especificar a sua necessidade de informação. Nos níveis mais baixos de especificidade, a formulação de questões sobre o problema a ser resolvido e a necessidade de

experiência é mais evidente. Nos níveis mais altos de especificidade, as solicitações ao sistema de informação podem ser realizadas sob a forma de comandos ao sistema de informação. Assim, nos estágios iniciais desses níveis mais altos, identificar uma necessidade de informação pode ser algo impossível ao usuário.

Os estudos de Taylor também fornecem as bases teóricas para o modelo ISP de Kuhlthau. Seus estudos explicam o processo cognitivo do usuário em uma situação de busca de informação. Taylor descreve quatro níveis de necessidades de informação:

- a) Visceral: caracteriza-se por não ser formulada;
- b) Consciente: quando o indivíduo consegue descrever mentalmente uma necessidade;
- c) Formalizada: quando a necessidade é formalmente enunciada pelo usuário;
- d) Comprometida: quando o indivíduo consegue elaborar comandos específicos ao sistema de informação; ou seja, chega a um acordo com o sistema.

Embasada nestas teorias, Kuhlthau desenvolveu o seu modelo conceitual, que foi testado a partir de uma série de cinco estudos, envolvendo usuários de bibliotecas públicas, escolares (de ensino básico e secundário) e acadêmicos dos Estados Unidos. Os usuários de bibliotecas públicas escolhidos foram adultos, sem vínculo com sistemas educacionais. Nas bibliotecas escolares e acadêmicas, Kuhlthau realizou um estudo com os estudantes do último ano da escola secundária. Posteriormente, estudou o comportamento de busca desse mesmo grupo após terem cursado quatro anos de faculdade, tendo encontrado padrões similares entre esses grupos no processo de busca de informação (KUHALTHAU, 1990).

Kuhlthau (1995) acredita que as escolas devem ser o laboratório para o aprendizado das habilidades informacionais essenciais para viver na sociedade da informação. Na primeira versão do *Information Power*, na década de 80, são citadas as habilidades de pensar criticamente, ler, ouvir e que segundo Campello (2003, p.7), devem ser desenvolvidas para que o sujeito aprenda a aprender. Na segunda versão do *Information Power*, intitulado *Information Power: building pPartnerships for learning*<sup>3</sup>, produzido na década de 90, existem outras normas e parâmetros de desenvolvimento

---

<sup>3</sup> AASL/ ASSOCIATION FOR EDUCATIONAL COMMUNICATIONS AND TECHNOLOGY. *Information Power: building partnerships for learning*. Chicago: ALA, 1998.

de habilidades, destinados a alunos do ensino básico. Estes estão divididos em três segmentos: (1) competência informacional, enfatizando as habilidades de acessar, avaliar e usar a informação; (2) aprendizagens independentes, tratando da capacidade de buscar e usar a informação de maneira independente; (3) responsabilidade social, refere-se a explorar o uso social da informação, tendo ética com relação à informação e ao compartilhamento de práticas informacionais. (AASL, 1998 *apud* CAMPELLO, 2009).

Na escola, os alunos devem começar a reconhecer essas habilidades para poderem empregá-las no seu dia a dia. Segundo Kuhthau (1995), o conceito de alfabetização informacional e habilidades informacionais é uma expansão das habilidades informacionais aprendidas na biblioteca, preparando os estudantes para localizar materiais neste ambiente. E ainda, segundo ela, o aluno deve entender o processo de aprendizagem para conseguir conviver com o meio informacional.

Em seus estudos, Kuhlthau (1993; 1995) verificou que no ambiente escolar as crianças precisam desenvolver as habilidades informacionais que incorporem as habilidades de localização e de interpretação preparando assim o aluno para buscar informação e usá-la. Estas habilidades, se desenvolvidas conforme indicação da autora, na faixa etária de quatro a catorze anos, trarão como consequência alunos de Ensino Médio, competentes em informação. O que se percebe muitas vezes é que faltam aos estudantes conhecimentos e habilidades de utilização da informação, uma vez que, nem nas escolas, nem nas bibliotecas lhes é oferecido acesso à capacitação em informação.

As bibliotecas escolares são tratadas como as principais responsáveis no ensino da competência informacional, pois nelas o aluno pode descobrir uma gama enorme de informações. Os PCNs não utilizam o termo competência informacional, mas responsabilizam a escola pelo ensino eficiente da informação aos alunos.

Se a biblioteca possuir um planejamento e realizar atividades que desenvolvam nos alunos a competência informacional, irá aproximar o aluno da realidade do dia a dia da biblioteca. Esta atuação da biblioteca amplia sua participação no processo educativo, já que estará inserida na ação pedagógica da escola.

Na atual Sociedade da Informação educar é também criar condições favoráveis para a autonomia do estudante na busca de novos conhecimentos, através de um

processo investigativo, representado pela pesquisa escolar, para a qual o aluno deverá localizar fontes de informação, explorar novas idéias e problemas, sistematizar, sintetizar e comunicar o conhecimento adquirido, ou seja, ser competente em informação.

Nesta sociedade repleta de informação, às vezes em excesso, o aluno que realiza a pesquisa escolar se confronta com o problema de definir o que é informação suficiente e necessária, além de ter de selecionar a informação relevante para os seus objetivos. Para tornar-se realmente competente em informação, o aluno deverá desenvolver habilidades que vão além de localizar fontes de informação e ser capaz de encontrar significados através da produção de sentido nas diversas e numerosas mensagens.

### 3 METODOLOGIA

A seguir apresenta-se a metodologia utilizada para a realização deste trabalho.

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. Conforme Gil (2008, p. 42), as pesquisas exploratórias têm por finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e pesquisar ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

Esta pesquisa também se configura na modalidade de estudo de caso, que consiste no estudo aprofundado e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento (Gil, 2008).

De acordo com Yin (1981, p.23), o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência.

#### 3.2 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo da pesquisa é o Colégio Estadual Antônio Gomes Corrêa e sua Biblioteca. Esta escola foi criada em 22 de janeiro de 1971, primeiramente com o nome de Grupo Escolar na Vila Parque dos Anjos. A partir do segundo ano de funcionamento passou a se chamar Grupo Escolar Antônio Gomes Corrêa em homenagem a um comerciante que muito lutou pelo bem social e pelo progresso do povo de Gravataí. A Escola, inicialmente não tinha dependências próprias para o seu funcionamento e as atividades escolares nos três primeiros anos se desenvolveram nas dependências do salão de festas da Capela Cristo Rei do Parque dos Anjos. No final de 1973, a Escola

passou a funcionar em sede própria, onde permanece até os dias de hoje. Ao longo dos anos os níveis de ensino oferecidos pela escola foram sendo ampliados até que chegasse ao estágio de Colégio (Figura 2), oferecendo a comunidades ensino do 1º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio e também uma turma de Classe Especial e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Atualmente a escola conta com cerca de 1340 alunos, 70 professores e quinze funcionários. Seu horário de funcionamento abrange três turnos, cinco dias por semana: de segunda a sexta-feira, das 7h 45min às 12h, das 13h 15min às 17h30min e das 19h às 23h.

**Figura 2** – Colégio Estadual Antônio Gomes Corrêa



Fonte: o autor

Não há nenhum registro sobre o histórico da Biblioteca, a não ser o que as pessoas que trabalham há mais tempo na Escola relatam. A Biblioteca, segundo estas pessoas, existe há cerca de 26 anos e funciona na mesma sala durante todo este tempo. Ela se localiza no hall de entrada da Escola. Tem uma boa iluminação, é ampla e atualmente conta com um acervo em torno de 4000 itens. O horário de funcionamento é das 8h às 12h, no turno da manhã, das 13h às 17h no turno da tarde e das 19h às 22h 30min à noite, de segunda a sexta-feira, exceto, nas quartas-feiras, quando não há expediente (Figura 3,4 e 5). Seu acervo de livros está distribuído em estantes, que são

numeradas. Pelos números atribuídos as estantes, as atendentes identificam os itens existentes sobre determinado assunto. Não há catálogo para que os usuários possam fazer suas consultas sobre determinado autor, título ou assunto.

**Figura 3** – Porta de entrada da Biblioteca Érico Veríssimo



Fonte: o autor

**Figura 4** –Hora do conto com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental



Fonte: o autor

**Figura 5-** Balcão de atendimento da Biblioteca e a atendente do turno da manhã



Fonte: o autor

### 3.3 SUJEITOS DO ESTUDO

Os sujeitos do estudo foram dezessete professores dos quais quinze lecionam para o 1º e 2º ano do Ensino Médio, pois os mesmos fazem parte da Proposta Pedagógica implantada pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul em 2012 e duas que trabalham na Biblioteca, como atendentes. Esta escolha prendeu-se ao fato de que a pesquisa visava conhecer as ações conjuntas entre professores e biblioteca no sentido de promover a competência informacional dos alunos da escola. Os quinze professores foram escolhidos aleatoriamente de forma a atingir os objetivos propostos nesta pesquisa.

### 3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foi utilizada a entrevista semi-estruturada como instrumento para a coleta de dados. Para Marconi e Lacatos (2010, p.80) entrevista é “[...] um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. Gil (2009) define a entrevista como uma forma de diálogo assimétrico em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. A entrevista é um procedimento utilizado na investigação social, tanto para a coleta de dados quanto para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. Pode ser padronizada ou estruturada, na qual o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido ou não padronizada ou não estruturada, onde o entrevistador tem liberdade de desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada (MARCONI; LACATOS, 2010).

Como instrumento de coleta de dados, a entrevista traz como vantagens poder ser utilizada em todos os segmentos da população; maior flexibilidade, pois o entrevistador pode repetir ou reformular a pergunta de maneira que o entrevistado possa entender. As informações costumam ser mais precisas e as discordâncias podem ser comprovadas de imediato, entre outras. Entre as desvantagens de tal instrumento

estão as possíveis dificuldades de expressão e comunicação de ambas as partes; a possibilidade de o entrevistado ser influenciado pelo questionador; a retenção de dados importantes, ante o receio de ter sua identidade revelada entre outras (DIEHL; TATIM, 2004).

As entrevistas que foram realizadas para este estudo tiveram um aspecto semi-estruturado, pois seguiram o roteiro previamente estabelecido, contudo outras questões puderam ser levantadas no momento da conversação. O roteiro pré-estabelecido para as entrevistas com as bibliotecárias encontra-se no Apêndice A e o roteiro para as entrevistas com os professores encontra-se no Apêndice B.

### 3.5 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto e setembro. Para a entrevista se usou um tempo estimado de uma hora com cada um dos entrevistados. Previamente as entrevistas foram agendadas com a equipe diretiva e os professores e houve a concordância de todos os envolvidos de que as respostas das entrevistas fossem usadas neste estudo. Esta concordância foi oficializada através da assinatura da autorização para uso das respostas neste estudo (APÊNDICE E).

### 3.6 PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada a partir das falas dos sujeitos da entrevista. Estes dados foram organizados em categorias para análise, de acordo com as habilidades definidas pela autora Kuhlthau para a faixa etária dos alunos deste nível de ensino (Ensino Médio). Segundo Kuhlthau, nesta fase os estudantes desenvolvem o entendimento da maneira como a informação está organizada e dos instrumentos disponíveis para ajudá-los a localizá-la. Algumas das habilidades são, por exemplo, saber ser específico no momento da busca de um assunto; saber encontrar informações sobre pessoas na Internet; poder realizar e terminar uma pesquisa.

Neste estudo, houve a tentativa de aplicar à categorização dos objetivos da pesquisa as respostas obtidas nas entrevistas segundo a análise de conteúdo, mas em função da clareza e objetividade das respostas dos entrevistados, optou-se por não usar estas categorias. Por não terem surgido sentidos ocultos e distorção de sentido nas respostas, não houve a necessidade de usar estas categorias. A análise foi realizada a partir dos objetivos definidos para esta pesquisa.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta pesquisa se optou por não mencionar o nome das pessoas entrevistadas, pois esta informação não é considerada relevante para os propósitos deste trabalho e para evitar o constrangimento dos entrevistados. Apresentam-se, a seguir, os dados coletados nas entrevistas realizadas e sua análise.

Foram quinze professores entrevistados das diferentes áreas do conhecimento ou disciplinas (Português, Literatura, Matemática, História, Geografia, Física, Inglês, Biologia, Educação Física) e com experiência profissional na escola que varia de seis meses a onze anos. Quanto à sua formação, na maioria são profissionais com licenciatura e bacharelados, dois com especialização e uma professora com mestrado.

As duas professoras responsáveis pela Biblioteca já trabalham neste setor há cinco e vinte e três anos, respectivamente. Ambas têm experiência com crianças, pela sua formação (Magistério e Pedagogia) e pela experiência profissional. Pelas respostas, verifica-se que a frequência de alunos na Biblioteca é baixa. As duas responsáveis atribuem este fato à falta de incentivo por parte dos professores, à falta de reuniões para troca de ideias e à falta de conhecimento dos outros setores do que a biblioteca poderia fazer.

Os serviços disponibilizados são o empréstimo de livros, o mais usado, espaço para pesquisa em um computador com acesso à Internet, e hora do conto no turno da manhã. Estes serviços são divulgados para aqueles alunos que frequentam a Biblioteca e, no caso da hora do conto, através de um planejamento com os professores do currículo por atividade, pois as turmas têm um horário semanal para visitar a Biblioteca.

Dos professores entrevistados, oito frequentam a Biblioteca semanalmente, dois quinzenalmente e três eventualmente. O serviço que os professores usam, na sua maioria, é o empréstimo de livros didáticos, mapas e revistas, para uso dos alunos em sala de aula, já que segundo eles, não podem levar os alunos para o espaço da Biblioteca em horário de aula porque uma das atendentes não permite em função do barulho que os alunos fazem, com exceção dos professores de português e literatura, que durante seus períodos, levam os alunos para retirar os livros de literatura, que deverão ser lidos durante o mês ou trimestre, para posterior atividade de avaliação.

Poucos são os professores que retiram livros para sua leitura particular, no entanto, relatam que incentivam os alunos a retirar livros e à leitura. Para os professores que frequentam apenas eventualmente a Biblioteca, o motivo, segundo eles, é que não encontram material de boa qualidade que possam usar e indicar para os alunos.

Com exceção de um professor, os demais alegam divulgar de alguma forma o serviço oferecido pela Biblioteca, que é o empréstimo de livros. Eles desconhecem se a biblioteca disponibiliza outros serviços e relatam a dificuldade de acesso às informações devido à forma como o acervo está organizado. Relatam também o desconhecimento, por parte das atendentes, dos itens que constituem o acervo e da quantidade disponível na Biblioteca, em função da ausência de um catálogo que lhes permita identificar os exemplares disponíveis sobre determinado assunto. Outro fator que faz com que a Biblioteca seja pouco frequentada e solicitada é que não é feito nenhum trabalho de divulgação do acervo disponível, ou da possibilidade de usar a Internet para pesquisa, ou seja, são poucos os serviços oferecidos e, além disso, não há divulgação dos mesmo.

Contatou-se assim que esta unidade de informação disponibiliza basicamente o serviço de empréstimo de livros didáticos e de literatura, mapas e periódicos para alunos e professores o que configura um baixo aproveitamento do potencial que uma biblioteca pode oferecer à comunidade escolar. Esta participação pequena fere a missão de “[...] disponibilizar **serviços de aprendizagem**, livros e **recursos** que permitam a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação [...]” proposta pelo Manifesto para Bibliotecas Escolares, elaborado pela Organização das Nações Unidas para a Ciência, Tecnologia e Cultura (UNESCO), em parceria com a *International Federation of Library Association* (IFLA). Sua função social é desconhecida ou pouco desenvolvida na comunidade escolar em função da pouca utilização deste espaço, fazendo com que a participação no processo educativo que este Manifesto também enfatiza se resume ao empréstimo de livros. Assim, reforça a errônea ideia de que a biblioteca é apenas um depósito de livros e não demonstra a utilidade deste espaço dentro da escola e a necessidade de um profissional qualificado para ali atuar.

Segundo as duas atendentes, quando os alunos procuram a Biblioteca para a realização de trabalhos e buscam ajuda são dadas orientações para que busquem a informação em mais de uma fonte e que, ao apresentar o trabalho, não se esqueçam de citar a fonte. Também que procurem expressar suas ideias, demonstrando assim o que aprenderam com o trabalho. Atualmente, poucos alunos procuram a Biblioteca para realizar pesquisas, segundo as entrevistadas, em função de que os professores não estão solicitando pesquisas e porque muitos alunos têm Internet em casa.

Assim, em função da pouca procura por parte dos alunos, devido a não solicitação dos professores, não é feita nenhuma orientação de como os alunos devem apresentar as informações em um trabalho escrito ou em outro suporte, nem como podem expressar suas ideias nas apresentações. Esta orientação é feita eventualmente quando alguns alunos buscam ajuda, segundo a pessoa que é responsável pelo turno da tarde e da noite. Os alunos recebem então a orientação de que devem pesquisar em mais de uma fonte e que, ao apresentar o trabalho, não se esqueçam de indicar a fonte de onde retiraram a informação. Também é orientado que procurem contribuir com a sua opinião a respeito do assunto, demonstrando que aprenderam algo sobre o assunto que foi pesquisado.

Estes fatos colaboram para que os professores observem o acervo desatualizado, o desconhecimento dos materiais disponíveis, as faltas de orientação e interação com alunos e professores, gerando até a ideia de que é desnecessário ter este setor e que qualquer pessoa pode cumprir as tarefas que são atribuições de um “bibliotecário”.

As pesquisas escolares já não ocorrem com tanta frequência, segundo uma das atendentes, por falta de incentivo dos professores. Já estes mencionam que não solicitam trabalhos de pesquisa porque não encontram na Biblioteca material de boa qualidade nem orientação para os alunos de como se procede ao realizar uma pesquisa em livros e na Internet. Percebe-se, portanto, a transferência recíproca de responsabilidades, evidenciando uma situação em que diferentes segmentos trabalham de maneira independente sem uma preocupação de cooperatividade ou de conjunção de esforços em direção a um objetivo comum.

Os métodos de aprendizagem atuais que consideram os alunos responsáveis pela construção do seu conhecimento não têm encontrado nestes setores desta escola parceiros para o desenvolvimento de projetos que tornem os alunos mais independentes e competentes em informação.

Quanto ao trabalho em conjunto com os outros setores da escola, segundo as responsáveis pela Biblioteca, não ocorre porque não há participação das mesmas nas reuniões dos demais setores. A Biblioteca não é convidada, segundo elas, a participar das reuniões pedagógicas e administrativas, somente na reunião geral do início do ano letivo.

Difícilmente os professores planejam as atividades de pesquisa ou outro trabalho em conjunto com as atendentes da Biblioteca. Segundo eles, porque realizam os trabalhos em sala de aula e os alunos normalmente não fazem as atividades se forem solicitadas como extraclasse ou então apenas acessam diretamente a Internet. Também afirmam que seus horários disponíveis não coincidem com o funcionamento da Biblioteca ou que no recreio os alunos devolvem seus livros e por isso não conseguem usar este tempo. Outra razão é que a biblioteca não está organizada de forma que as atendentes e os professores tenham clareza sobre os itens disponíveis e, além disso, o acervo não está atualizado. Outro fator citado é a dificuldade de relacionamento com uma das atendentes da Biblioteca, que não se dispõe a planejar em conjunto. Outra razão é que nenhuma das atendentes participa das reuniões. No entanto, três professores solicitam que as atendentes separem os títulos indicados por elas, especialmente de literatura, ou separem os itens sobre determinado assunto e que serão usados em sala de aula para a execução de trabalhos e que as atendentes identifiquem pelo número da estante onde se encontram determinados assuntos.

Na opinião dos professores, exceto um deles, para quem o atendimento e o acervo da biblioteca são satisfatórios, a Biblioteca poderia auxiliar os alunos se estivesse mais disponível, não esperasse que eles perguntassem e sim que a biblioteca divulgasse as informações, os serviços e as possibilidades de utilização por parte dos alunos e professores, isso incluiria orientação quanto à forma de busca, à seleção de boas fontes, às formas de realizar uma pesquisa; ter maior número de itens de boa qualidade e atualizados; conhecer seu acervo físico; se inteirar mais dos trabalhos

solicitados aos alunos; disponibilizar o acesso de alunos durante os períodos de aula para leituras e realização de tarefas, acompanhados dos professores.

Os PCNs veem a Biblioteca como um lugar de conhecimento, importante para que os alunos aprendam sempre, e para isso sua forma de organização precisa ser entendida e os alunos devem estar cientes dos procedimentos utilizados nesta unidade de informação: empréstimo, organização dos materiais, bem como de serviços de que possam se valer como orientação para seleção e uso das fontes diversas de informação. Nesta Biblioteca, como foi citado por alguns professores, a organização não é satisfatória, pois não possibilita as atendentes e aos usuários o conhecimento da quantidade e da diversidade de itens que ali se encontram. Em relação a essa dificuldade, faz-se necessário uma nova sistemática, com uso de *softwares* que possibilitem, através do cadastramento de itens, relatórios de acompanhamento dos itens emprestados, com demonstrativos de quantos títulos iguais ainda estão disponíveis, dos itens que a Biblioteca possui sobre determinado assunto, quantos alunos estão em débito com a Biblioteca, entre outros recursos.

Quanto ao profissional que atua na Biblioteca, segundo Belluzzo (2005), ele deve atuar de forma cooperativa com professores e alunos. Mas, isto depende tanto da biblioteca quanto dos professores, porque não há cooperação somente com a ação de uma das partes envolvidas no processo educativo. A competência informacional como um programa de desenvolvimento de habilidades, precisa ser vista pelos educadores como parte das ações pedagógicas em geral, para que seja adotada como uma prática na escola. Se o bibliotecário estiver sozinho nessa tarefa, ele não conseguirá desenvolver nos alunos as habilidades necessárias para sua interação com a sociedade da informação.

Esta cooperação poderia ocorrer melhor se as atendentes participassem das reuniões pedagógicas, interagissem com os professores, não somente com alguns com quem têm mais afinidade. Esse é um dos fatores que dificultam a otimização do potencial da Biblioteca porque não há planejamento das atividades em conjunto. Os professores se queixam que não podem levar os alunos à Biblioteca em horário de aula porque lhes é dito que atrapalha o trabalho na Biblioteca. Já os alunos só recebem informação quando solicitam, segundo as próprias atendentes.

Quanto ao auxílio que a Biblioteca poderia oferecer ao seu trabalho, os professores, com exceção de um professor, que diz que a Biblioteca não pode lhe auxiliar em nada, afirmam que a Biblioteca poderia auxiliar se promovesse ações que viessem mais ao encontro dos alunos, ou seja, adotasse uma postura mais proativa, ao invés de se colocar na posição de espera de solicitação dos alunos. Segundo os docentes, uma forma poderia ser a orientação quanto às fontes de pesquisa e as normas para um trabalho de boa qualidade, permitindo o acesso dos alunos, acompanhados dos respectivos professores, durante as aulas como espaço para a realização de trabalhos. Além disso, orientar sobre como se faz uma pesquisa em livros, periódicos e na Internet; organizar grupos de estudo, trabalhar projetos em conjunto com as disciplinas, organizando o acervo físico de forma a conhecer a quantidade e a diversidade sobre determinado assunto. Outro ponto mencionado é manter o acervo físico mais atualizado e qualificado, divulgando junto aos alunos os materiais disponíveis e desenvolvendo projetos de incentivo a leitura.

Os docentes entrevistados afirmam que, quando solicitam um trabalho ou uma pesquisa, orientam seus alunos para que busquem as informações em mais de uma fonte e que comparem os dados obtidos e leiam com atenção. Outros citam os *sites* em que os alunos devem pesquisar, por confiarem nas informações disponibilizadas, com exceção de uma professora que não aceita pesquisas feitas na Internet, apenas em livros ou periódicos. Segundo ela, quando os alunos usam a Internet, se limitam a copiar e colar, o que não está de acordo com os seus objetivos ao propor um trabalho de pesquisa. Quanto aos critérios usados e repassados aos alunos pelos professores sobre como selecionar uma fonte de informação, principalmente na Internet, os docentes afirmam que orientam que os alunos pesquisem em mais de um *site*, leiam e após analisem e comparem as informações obtidas. Alguns profissionais indicam os *sites* que julgam serem os mais confiáveis, como *sites* de Universidades, *sites* específicos de uma disciplina, sites científicos, entre outros. É solicitado que os alunos verifiquem a bibliografia usada no *site*, o número de acessos e o currículo do pesquisador. Para alguns professores, as pesquisas também podem ser feitas usando livros, enciclopédias e periódicos. Em relação às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), alguns professores solicitam que os alunos usem as normas

quanto à capa, sumário, espaçamento e referências. Outra orientação repassada aos alunos é quanto aos objetivos do trabalho, ou seja, os tópicos que devem ser abordados, a introdução, o desenvolvimento e a conclusão, que para alguns é a parte mais importante, pois nela podem perceber a participação efetiva do aluno, através de seu posicionamento quanto ao assunto abordado, demonstrando o que entenderam ao realizar a atividade. Quando é solicitada a apresentação oral, a orientação é para que expressem suas ideias de modo mais livre e não apenas leiam o texto que copiaram ou escreveram, mas que consigam demonstrar o domínio do assunto também na apresentação.

Na correção, os professores avaliam se o conteúdo apresentado está de acordo com o que foi solicitado e os objetivos traçados, a coerência das informações, a organização, as normas que foram anteriormente explicadas, se o aluno adaptou para a sua linguagem as informações que obteve na pesquisa, as correções gramaticais e as referências. Um item bastante considerado nas avaliações da parte escrita é a conclusão, pois, segundo os professores, é nesta parte que conseguem perceber se o aluno se apropriou das informações e conseguiu aprender algo sobre o tema abordado. Em uma das disciplinas, a professora solicita uma resenha manuscrita, o que para ela é uma forma de perceber a opinião do aluno sobre determinado tema. Quando solicitam uma apresentação oral, os professores afirmam avaliar o domínio do conteúdo, considerando também a postura durante a apresentação e a opinião dos alunos frente ao assunto pesquisado.

Constatou-se, a partir das respostas dos professores e das atendentes, que não são desenvolvidas na Biblioteca atividades para exercitar as habilidades básicas propostas por Kuhlthau para a formação da competência informacional: reconhecer a existência de uma necessidade informacional; distinguir formas de preencher lacunas de informação e localizar e acessar a informação. Não realizadas atividades que desenvolvam nos alunos habilidades como, por exemplo, saber distinguir as características de diversas fontes de referência, poder usar informação encontrada em diferentes materiais, poderem apresentar informação em um trabalho escrito e/ ou numa apresentação oral. Conforme os entrevistados, nenhuma atividade específica visando atingir estas habilidades é desenvolvida. Não há um plano de ação que busque

desenvolver nos alunos estas habilidades. Os alunos frequentam a Biblioteca quase que exclusivamente para retirar e devolver livros.

Pouco ou quase nada é feito, na Biblioteca, com o objetivo de preparar o usuário para realizar as buscas, selecionar as fontes, comparar, avaliar e construir um novo conhecimento, ou seja, ensinar a utilizar as tecnologias que vão surgindo a todo o instante, tornando as pessoas capazes de avaliar e usar a informação de forma a responder as suas necessidades. Alguns professores através dos critérios estabelecidos, quando solicitam um trabalho, mencionam as normas da ABNT, possibilidades de uso de fontes diversas, critérios de seleção de fontes na Internet, comparação de informações, confiabilidade de *sites* etc., mas não encontram respaldo na Biblioteca para auxiliá-los a solidificar essas práticas entre os alunos.

Então o serviço de empréstimo é o que resta. Desta forma, com pouca pró ação e interação, os usuários se afastam ao invés de se aproximarem e usarem a Biblioteca como espaço de cultura, de prazer, de aprendizagem e a Biblioteca não cumpre seu papel de participante do processo educativo, não incentivando a leitura e nem promovendo novas aprendizagens.

A partir das respostas, verificou-se que o desenvolvimento das habilidades no uso das TICs propostas nos Sete Pilares da Competência Informacional: comparar e avaliar; organizar, aplicar e comunicar e sintetizar e criar são estimuladas pelos professores quando da solicitação de um trabalho através de suas orientações aos alunos conforme citado na apresentação dos dados (seção 5.2), mas precisam ser adotadas estratégias em conjunto com a Biblioteca para que estas habilidades se tornem mais presentes na vida escolar dos alunos e na comunidade.

A Biblioteca, através de seus serviços de empréstimo de livros, participa pouco destas tarefas. Talvez, por desconhecimento, e não por má vontade, que tem também como sua função, assessorar o trabalho pedagógico dos professores. Acredita-se que a direção, também por desconhecer esta possibilidade de uso deste espaço dentro da escola e a serviço da comunidade, não promove a realização de atividades em conjunto com os demais setores. Isso dificulta que ocorra o efetivo desenvolvimento das habilidades informacionais nos alunos, conforme as citadas nos Sete Pilares da Competência Informacional, e tão necessária a uma prática mais independente dos

mesmos em relação a solução dos problemas informacionais. Desta forma, seria desejável que houvesse um engajamento maior dos setores envolvidos com a aprendizagem dos alunos. Assim, poderia haver um aprimoramento do ensino a partir de atividades que auxiliassem no desenvolvimento das habilidades informacionais dos discentes.

De modo geral, as habilidades básicas no uso da biblioteca e as habilidades no uso das TICs mencionadas nos Sete Pilares da Competência Informacional não são trabalhadas em nenhuma das etapas da educação formal, somente em iniciativas esporádicas e isoladas. Os alunos não reconhecem qual a real necessidade de informação sobre determinado assunto, conseqüentemente também não estão aptos a identificar como solucionar este problema de pesquisa, através da seleção e uso eficiente e eficaz da informação. E também não avaliam criticamente as fontes de informação e seus conteúdos, dificultando assim a organização e aplicação destas informações aos seus conhecimentos e a posterior comunicação dos resultados obtidos em sua pesquisa. Logo, não se pode esperar que os alunos do Ensino Médio realizem uma pesquisa além de apenas acessar o *Google* para copiar e colar. Para esses discentes, pesquisar é só copiar o texto, de preferência curto e com ilustrações, sem participação ou interação efetiva de sua parte com as informações para apropriação ou um futuro uso. Isso contraria totalmente a ideia de que a pesquisa envolve a habilidade de localizar informações, interpretá-las e apresentar seu ponto de vista aos seus pares (DEMO, 2010). Poucos são os alunos que conseguem expressar suas ideias, seja no texto escrito ou em uma apresentação oral. Segundo os professores, a maioria lê, sem entender o que ele ou o colega escreveu. Ainda segundo eles, os alunos têm dificuldade de organizar suas ideias em uma apresentação, a maioria apresenta *flashes* que parecem não ter conexão entre si, o que reforça a constatação da ausência de atividades que desenvolvam as habilidades no uso das TICs.

Constata-se com estes resultados a necessidade de uma ação mais eficaz e eficiente da Biblioteca junto aos professores e alunos, para o desenvolvimento das habilidades informacionais, a construção da competência informacional e como consequência o sucesso da pesquisa escolar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa constatou que a Biblioteca em questão oferece basicamente o serviço de empréstimo de livros e outros materiais, e que isto dificulta muito a formação das habilidades informacionais que são consideradas básicas pelos autores como Kuhlthau, Campello e Dudziak, entre outros, e pelas instituições relacionadas à Biblioteconomia, como IFLA, ALA e SCONUL na formação da competência informacional dos alunos em bibliotecas escolares. Outro fator que reforça esta situação é a falta de um plano de ação anual da Biblioteca, ou seja, não há um planejamento de atividades a serem desenvolvidas que possam colaborar com o processo de aprendizagem dos alunos e a formação de habilidades informacionais.

Esta Biblioteca não é vista como uma instituição ativa no processo educativo, contrariando a orientação do Manifesto para Bibliotecas Escolares elaborado pela UNESCO e pelo IFLA. A subutilização deste espaço reflete a falta de um planejamento conjunto entre os setores da escola (Biblioteca, direção e supervisão escolar). Talvez por desconhecimento de todo o potencial que a biblioteca dispõe e a exiguidade dos serviços que oferece, ela é pouco usada, seja pelos professores seja pelos alunos.

A influência que a biblioteca escolar pode obter está ligada às atitudes do bibliotecário que tem responsabilidade na formação de pessoas capazes de aprender com informação (CAMPELLO, 2009, p.9) e da colaboração bibliotecário-professor em suas ações, cujo foco é a educação integral do aluno. Não só o bibliotecário, mas também ele é responsável pelo sucesso do processo educativo. Para isso é necessário que a Biblioteca se coloque a disposição da comunidade escolar.

A Biblioteca é um organismo dinâmico cuja essência é pedagógica. Integrar a Biblioteca à sala de aula, fazendo daquela uma extensão desta é uma proposta de parceria pedagógica, a fim de possibilitar que o professor tenha mais opções para conduzir suas aulas de forma diferenciada, utilizando-se dos recursos e serviços da biblioteca.

As orientações fornecidas pela Biblioteca quanto à busca, utilização e apresentação correta das informações em diferentes formatos e suportes são pouquíssimas, segundo uma das atendentes. Somente quando os alunos solicitam é

que ela presta uma informação de como proceder para realizar uma pesquisa, informando então que devem buscar em mais de uma fonte. Pelas observações realizadas, pode-se afirmar que não é feita nenhuma orientação quanto ao que a biblioteca dispõe e onde e como o discente poderia buscar em outras fontes caso não encontre informação que atenda suas necessidades na própria unidade.

Quanto às ações desenvolvidas em conjunto entre a Biblioteca e os professores, no sentido de qualificar os trabalhos realizados pelos alunos, constatou-se que muito pouco é feito neste sentido. Poucos são os professores que planejam suas atividades em conjunto com a Biblioteca, porque não encontram receptividade por parte das atendentes, porque seus horários disponíveis não coincidem com os horários de funcionamento da mesma ou ainda porque não lhes é permitido levar os alunos em horário de aula. Todos estes fatores impedem que a Biblioteca exerça sua função pedagógica na escola, dificultando muito o desenvolvimento de trabalhos de qualidade, pois não há um diálogo e uma ação conjunta que vise este objetivo. Os professores, em ações individuais e conforme o seu entendimento, informam e solicitam alguns critérios para os trabalhos quanto à capa, sumário, espaçamento, referências e que em sua opinião qualificam os mesmos.

A participação da Biblioteca na solução dos problemas informacionais dos alunos está bem aquém do que se espera de uma biblioteca escolar que está engajada no processo educativo. Durante a entrevista com uma das atendentes, um aluno do Ensino Médio entrou na Biblioteca, dirigiu-se a uma das estantes começou a retirar os livros. Colocou-os em cima da mesa, solicitou um pano para a atendente, tirou o pó dos exemplares e, após, começou a fazer anotações em seu caderno. A atendente então informou que o aluno estava realizando uma tarefa de um trabalho que estava sendo desenvolvido em conjunto com várias disciplinas e que um grupo ficou responsável pelo Inventário da biblioteca. Este aluno deveria fazer sua parte em uma das estantes, tomando nota do título, a editora e o valor aproximado da obra. Quando concluiu o levantamento, o aluno colocou os livros novamente na estante. Ela ainda relatou que o professor responsável por esta tarefa não a procurou para que juntos pudessem planejar a atividade de forma que o aluno tivesse melhores resultados e a tarefa fosse significativa para ele. Como esperar que se desenvolvam atividades que visam o

desenvolvimento da competência informacional dos alunos do Ensino Médio, se não há um planejamento, não há participação nas reuniões pedagógicas e administrativas, há pouca orientação aos alunos e aos professores, não há divulgação da disponibilidade de acesso à Internet, não há clareza quanto ao acervo disponível. O espaço físico por si só não é atraente e não motiva os alunos a visitar a Biblioteca fisicamente e utilizar seu acervo e seus serviços presencialmente ou não.

A partir da constatação de que esta Biblioteca tem algumas lacunas a preencher para poder desempenhar plenamente suas funções e tem um grande potencial a desenvolver sugere-se à equipe diretiva a realização de um planejamento anual de atividades e ações da Biblioteca. Este planejamento deve ser elaborado a partir de reuniões com os professores, as atendentes da biblioteca e a supervisão escolar e se possível, representantes dos alunos. A partir das necessidades relatadas pelos professores, mas também levando em conta atividades inerentes a Biblioteca, elaborar um plano de ação que busque a qualificação e a diversificação dos serviços oferecidos pela Biblioteca e o aprimoramento dos alunos quanto às habilidades informacionais.

Algumas ações que podem estar contidas neste plano de ação seriam: apresentação da Biblioteca, através de um breve histórico; apresentação dos recursos do acervo e seus materiais e seus serviços; informação sobre a organização do acervo, usando um jogo de caça ao tesouro para fixação, por exemplo; orientação sobre formas de busca de informação no acervo da Biblioteca e fora dela, em outras fontes; orientação de como se seleciona e se avalia uma fonte; orientação sobre formas de apresentação de resultados de uma pesquisa; orientação de como se elabora as referências de um trabalho. Atividades estas que podem auxiliar no desenvolvimento das habilidades informacionais de localização e interpretação, citadas por Kuhlthau para esta faixa etária, pois possibilitam que os alunos elaborem estratégias de como e onde localizar as melhores fontes, que comparem e avaliem as informações obtidas em sua busca e que organizem, apliquem e expressem os resultados obtidos através de uma apresentação escrita ou oral em que seja percebido a sua construção, de forma crítica e criativa.

Sugere-se também uma maior divulgação da Biblioteca junto aos alunos, aos professores e aos demais setores da Escola, através de campanhas de estímulo a

leitura, através de concursos de poesia, por exemplo; valorização da pesquisa; melhor aproveitamento das dependências da biblioteca; criação de um blog com notícias da Escola e da Biblioteca, com levantamento de sugestões por parte dos alunos e professores para melhoria do atendimento e dos serviços, entre outros.

Acredita-se que também seja necessária a implantação de um *software* que possibilite às atendentes uma melhor organização do acervo, dando suporte técnico quanto ao acervo em termos de quantidade de itens, quanto ao que está em circulação e o que ainda está disponível; quanto à distribuição nas estantes e emissão de relatórios para um melhor conhecimento e controle por parte das atendentes.

Para que haja sucesso na construção da competência informacional e que melhore a qualidade das pesquisas escolares, acredita-se que seja necessário que as atendentes participem das reuniões pedagógicas, participem dos projetos desenvolvidos pelos demais setores, realizem cursos de qualificação e atualização profissional, sempre que possível e que planejem e desenvolvam ações e atividades que possibilitem o desenvolvimento das habilidades informacionais dos alunos contribuindo para a construção da competência informacional e o sucesso da pesquisa escolar.

E por último sugere-se à Equipe Diretiva que busque assessoria de órgãos relacionados a bibliotecas da 28ª Coordenadoria de Educação e da Secretaria Estadual de Educação, através do Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (SEBE), para qualificar os serviços, os recursos e desenvolver o potencial da Biblioteca desta Escola e para que a Biblioteca cumpra seu papel enquanto participante do processo educativo, sendo uma extensão do processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- ABE, Veridiana. **A busca de informação na Internet: bibliotecários e estudantes de Ensino Médio de escolas particulares de Itajaí e Florianópolis**. 2009. 144f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br> Acesso em 12 out. 2012.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Report of the Presidential Committee on Informations Literacy: final report, 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/publications/whitepapers/presidential.cfm>> Acesso em: 05 ago. 2012.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004. 281 p.
- BELUZZO, Regina Cecília Baptista. **Construção de Mapas: desenvolvendo competências em informação comunicação**. Bauru: Autores Brasileiros, 2005.
- BLATTMANN, Úrsula (org.); FRAGOSO, Graça Maria (org.). **O zapear a informação em bibliotecas e na Internet**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- BONOTTO, Martha Edy K. Reflexões sobre Biblioteca Escolares. In: SIQUEIRA, Neiva Alves de GONÇALVES, Adriana; MEDEIROS, Simone Cristina da S. (org.) **Saberes específicos**. Porto Alegre: Prefeitura Municipal / Secretaria de Educação, 2007, cap.11, p. 161-176.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Brasília: MEC, 1971.
- BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC / SEMTEC, 1994. 4.v.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 520, de 11 de setembro de 2002. Dispõe sobre as bibliotecas escolares e dá providências correlatas. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 de set. 2002. Disponível em: <[http://portal.in.gov.br/page\\_leitura\\_jornais](http://portal.in.gov.br/page_leitura_jornais)>. Acesso em: 30 out. 2012.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o Século XXI. In: CAMPELLO, Bernadete Santos ET AL. **Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

\_\_\_\_\_. O modelo da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.32, n.3, p. 28-37, set./dez. 2003 b. Disponível em : <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2012.

\_\_\_\_\_. Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

\_\_\_\_\_. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário escolar. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

\_\_\_\_\_. 5 etapas da boa investigação. **Revista Nova Escola**. São Paulo, ano XXV, nº 237, p. 40-47, nov. 2010.

\_\_\_\_\_, Bernadete et al. A Internet na pesquisa escolar: um panorama do uso da web por alunos do Ensino Fundamental. Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Comunicação, 19. 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Associação Riograndense de Biblioteconomia, 2000 a. Disponível em: < <http://www.eci.ufmg.br/gebe/libes> >. Acesso em 20 set. 2012.

CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v.8, p. 47-55, jan./dez; 2000. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/11663/1/artigoRBC.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

CARVALHO, Maria da Conceição. Educação de usuários e bibliotecas escolares: considerações gerais. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v.9, n.1, p. 22-29, jan./jun.1981. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=16932>. Acesso em 20 ago. 2013.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 5ª ed. São Paulo, 1995.

\_\_\_\_\_. 5 etapas da boa investigação. **Revista Nova Escola**. São Paulo, ano XXV, n. 237, p. 40-47, nov. 2010.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**: métodos e técnicas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information Literacy e o Papel Educacional das Bibliotecas**. 2001. 177f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação)- Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.

\_\_\_\_\_. Information Literacy: princípios, filosofia e práticas. **Ciência da Informação**. Brasília, DF, 2003.

FERREIRA, Berta Weil. Análise de conteúdo. **Revista Aletheia**. Canoas, n. 11, p. 13-20, jan/jun 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IFLA; UNESCO. **Manifesto IFLA/ UNESCO para biblioteca escolar**, 1999. Disponível em: < [http://archive.ifla.org/VII/s\\_11/pubs/portuguese-brazil.pdf](http://archive.ifla.org/VII/s_11/pubs/portuguese-brazil.pdf)> Acesso em 19 ago. 2012.

\_\_\_\_\_. **Manifesto do IFLA sobre Internet**, 2002. Disponível em < <http://www.ifla.org/III/misc/im-pt.htm>>. Acesso em 27 mai. 2013.

KUHLTHAU, Carol. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for Information Science**. Washington, v.42, n.5, p. 361-371, 1990.

\_\_\_\_\_. The process of learning from information. **School Libraries Worldwide**, v.1, n.1, p.1-12, 1995.

\_\_\_\_\_. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, M.M; CAMPELLO, B. MOURA, V.H.V. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999.p 9-14. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

\_\_\_\_\_. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. Tradução e adaptação de Bernadete Santos Campello et al. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LEÃO, Andreza Marques de Castro. A influência o iluminismo nas políticas educacionais atuais: em pauta a cidadania. In: **Diversa**, São Paulo, ano 1, n.2, p.69-84, jul./dez.2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MORAES Roque. **Revista Educação**. Porto Alegre, v.22, n.37, p.7-32, 1999.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. Pesquisa escolar em séries iniciais do ensino fundamental em Porto Alegre, RS: bases para um desempenho interativo entre sala de aula e biblioteca escolar. **Rev. de Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, v.8, p.91-116, jan./dez. 2000.

OLABUENAGA, J.I. R; ISPIZUA M.A. La descodificacion de la vida cotidiana: métodos de investigacion cualitativa. Bilbao: Universidad de deusto, 1989.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a Escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RIO GRANDE DO SUL. **Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio**. Secretaria da Educação. Porto Alegre, 2011.

SOCIETY OF COLLEGE, NATIONAL AND UNIVERSITY LIBRARIES. Briefing Papers: Information skills in higher education. London: SCONUL, 1999. Disponível em : < [http://WWW.sconul.ac.uk?groups/information\\_literacy/seven\\_pillars.html](http://WWW.sconul.ac.uk?groups/information_literacy/seven_pillars.html) > Acesso em: 10 mar. 2013.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Tradução de Ana Thorell, Consultoria, supervisão e revisão técnica de Claudio Damaceno. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 1981.

**APÊNDICE A: roteiro da entrevista com os responsáveis da Biblioteca**

- 1) Há quanto tempo você trabalha nesta biblioteca?
- 2) Qual é a sua formação?
- 3) Quantos alunos em média frequentam a biblioteca diariamente?
- 4) Quais são os serviços oferecidos pela biblioteca? E quais os serviços solicitados pelos professores?
- 5) Destes serviços quais os alunos mais usam?
- 6) Como a biblioteca divulga os serviços oferecidos?
- 7) Como é feito o planejamento dos trabalhos solicitados pelos professores?
- 8) De que forma a biblioteca trabalha em conjunto com os setores da escola?
- 9) Por quê?
- 10) Você apresenta as diferentes possibilidades de fontes para que os alunos realizem uma pesquisa e usem a informação encontrada em diferentes materiais: livros, internet, entrevista, periódicos
- 11) Que tipo de orientação os alunos recebem sobre como apresentar informações em um trabalho escrito ou em outro suporte e que expressem suas ideias?

**APÊNDICE B: roteiro da entrevista com os professores**

- 1) Qual é a sua formação?
- 2) Há quanto tempo você trabalha nesta escola?
- 3) Você utiliza a biblioteca:  
( ) semanalmente ( )quinzenalmente ( )mensalmente ( ) eventualmente ( ) nunca
- 4) Quais os serviços que você utiliza dentre os oferecidos pela biblioteca? Você divulga os serviços da biblioteca junto aos alunos?
- 5) O que você acha que a biblioteca poderia fazer para auxiliar o seu trabalho?
- 6) Que tipo de orientação você dá aos alunos quando solicita um trabalho ou uma pesquisa, tanto para execução quanto para a apresentação?
- 7) Quando você solicita um trabalho para os alunos, você planeja a atividade em conjunto com a biblioteca? Por quê?
- 8) O que você acha que a biblioteca poderia fazer para auxiliar os alunos na realização de pesquisas escolares?
- 9) Os alunos recebem informação/orientação sobre a possibilidade de uso de diferentes fontes?
- 10) Quais os critérios que você usa e repassa aos seus alunos sobre como selecionar uma fonte de informação, principalmente na Internet?
- 11) O que você avalia quando faz a correção de um trabalho?

**APÊNDICE C: autorização**

## AUTORIZAÇÃO

Eu, (nome do entrevistado (a)) ....., abaixo-assinado, autorizo Elisa Pott Hoernig, estudante de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da universidade federal do Rio Grande do Sul, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Construindo competência informacional: um estudo de caso na Biblioteca do Colégio Estadual Antônio Gomes Corrêa, e está sendo orientado pela Prof<sup>a</sup> Martha Eddy Krummenauer Kling Bonotto.

Gravataí, ..... de ..... de 2013.

---

Assinatura do entrevistado (a)